

Cursos fechados por faculdade no ABC serão “reabertos” hoje

Fonte: Jornal O Estado de São Paulo

Data: 10/03/2008

Após Fundação Santo André suspender vagas, docentes darão aulas para calouros no diretório acadêmico

Hoje os calouros dos cursos de Ciências Sociais, História e Geografia da Fundação Santo André (FSA) começam seu ano letivo. O primeiro dia, no entanto, será bem diferente do que imaginaram quando foram aprovados no vestibular da instituição. Dois dias antes da data originalmente prevista para o início das aulas, há duas semanas, 160 deles foram surpreendidos com a notícia de que os cursos estavam suspensos por não terem atingido o número mínimo de alunos.

Para protestar, professores e alunos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (Fafil), que estão em conflito com a direção da FSA, decidiram montar cursos livres e gratuitos para os novos alunos na sede do diretório acadêmico da faculdade. Apesar de não serem reconhecidos pelo MEC, a procura foi alta: até a última sexta-feira, mais de 200 alunos já estavam inscritos, o que causou a imediata reação da FSA.

A fundação notificou os professores e agora ameaça entrar com uma medida judicial pra impedir que as aulas aconteçam.

“Não estamos prometendo diploma para ninguém, queremos mostrar para essa administração que estamos insatisfeitos com o sucateamento dos cursos de ciências humanas”, responde Rodrigo Chagas, aluno do quarto ano de Ciências Sociais e um dos organizadores dos cursos. Segundo os universitários, esse é apenas mais um capítulo da briga entre o reitor da FSA, Odair Bermelho, e os professores da Fafil.

Em setembro de 2007, um grupo de alunos entrou em choque com a Polícia Militar após invadir a reitoria. A invasão foi provocada pelo reajuste das mensalidades, que na época poderiam chegar até 126% para alguns cursos. O Ministério Público interveio e a instituição assinou um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) para equilibrar o valor das mensalidades cobradas para os cursos. Procurado pela reportagem, o reitor da FSA não se manifestou. De acordo com a assessoria de comunicação da fundação, se os cursos livres forem levados adiante, a instituição estudará uma medida judicial.

Enquanto a fundação não se entende com os professores e alunos da Fafil, o prejuízo é dos recém-aprovados, que poderão passar o ano sem começar um curso de graduação reconhecido pelo Ministério da Educação.

Kilma Andresa Vieira da Silva, de 19 anos, por exemplo, perdeu, além da vaga na faculdade, uma bolsa de estudos oferecida pela igreja que frequenta e que custearia 50% do valor das mensalidades. Como foi avisada apenas dois dias antes do início das aulas, não houve tempo para remeter um novo processo para a igreja, que tem sede nos Estados Unidos. Agora, ela pretende fazer o curso livre oferecido pelo diretório acadêmico da faculdade.

Alguns alunos que já estavam cursando a Fafil também poderão ter problemas. A fundação quer transferi-los do período matutino para o noturno, sob a alegação de que o número baixo de estudantes pela manhã inviabilizaria a manutenção das turmas.